



Estado do Rio Grande do Sul

CONSELHO PERMANENTE DE
AGROMETEOROLOGIA APLICADA
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Prognósticos e Recomendações Para o Período

JUNHO, JULHO E AGOSTO DE 2009

Boletim de Informações nº21
28 de maio de 2009

CONSELHO PERMANENTE DE AGROMETEOROLOGIA APLICADA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - COPAAERGS

Boletim de Informações nº 21
28 de maio de 2009

O Conselho Permanente de Agrometeorologia Aplicada do Estado do Rio Grande do Sul, instituído através do Decreto nº 42.397 de 18 de agosto de 2003, visando aprimorar as informações aos agricultores e entidades do setor primário como um todo, bem como aproveitando as experiências anteriores de monitoramento de tempo e clima para agricultura, divulga recomendações técnicas essenciais para o planejamento e manejo das principais atividades agrícolas no Estado, em função das **tendências climáticas** para o próximo período com base nos dados colhidos por todas as instituições que trabalham com meteorologia no Estado.

SITUAÇÃO ATUAL E PROGNÓSTICOS CLIMÁTICOS

No mês de dezembro as precipitações ficaram abaixo da média climatológica em grande parte do Estado, apenas na serra do sudeste, campanha (região de Bagé), extremo sul do Estado (região de Santa Vitória) e região metropolitana de Porto Alegre ficaram próximas da média. Em janeiro as precipitações também ficaram abaixo da média, especialmente na fronteira oeste, campanha e nas missões, enquanto que na zona sul, centro, serra do nordeste e no litoral os volumes ficaram acima da média. No mês de fevereiro as precipitações ficaram próximas da média climatológica, apenas no nordeste ficaram abaixo e no litoral sul, serra do sudeste e campanha ficaram acima da média. Em março e abril as precipitações ficaram abaixo da média climatológica em praticamente todo o Estado.

Neste último mês (Figura 1), a Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no Oceano Pacífico Equatorial Central voltou rapidamente à situação de neutralidade. Nos Oceanos Pacífico Sul e Atlântico Sul (latitudes médias) as anomalias positivas permanecem fortes. Já no oceano Atlântico Equatorial ocorreu pequeno aumento nas anomalias positivas.

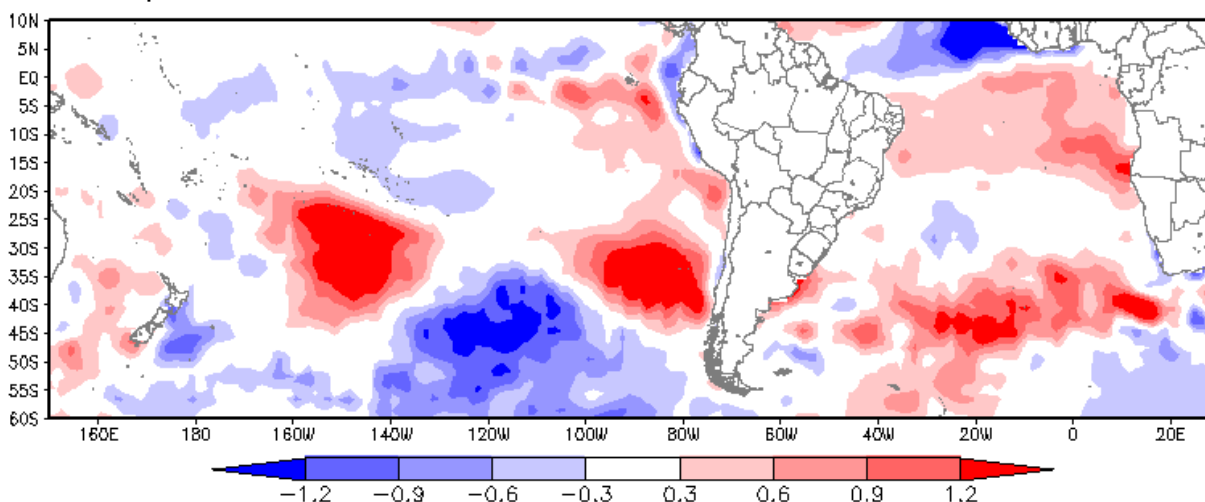


FIGURA 1. Anomalia de TSM em Abril de 2009, Fonte: NOAA-CDC/UFPel-CPPMet.

Com a tendência de neutralidade na anomalia de TSM do Pacífico Equatorial para este próximo trimestre, espera-se também condições atmosféricas próximas ao padrão climatológico do Estado, no entanto, padrões menores de anomalia de TSM em latitudes médias podem ainda contribuir para manter a chuva um pouco abaixo no RS, especialmente em junho e julho. A tendência de ocorrer entrada de massas de ar frias mais intensas contribuirá para pequena redução da chuva e forte queda de temperatura, especialmente no começo deste trimestre.

A análise detalhada dos modelos estatísticos (CPPMet/UFPEL) indicam **precipitações** pouco abaixo do padrão normal, situação que ainda prolonga as deficiências hídricas dos últimos meses. Para os meses de junho, a tendência é de precipitação pouco abaixo do padrão, especialmente a metade sul do Estado. Em julho as deficiências deslocam-se para a metade norte. Já em agosto espera-se precipitação mensal próxima do padrão em todo o Estado.

Para o começo do próximo trimestre, é esperado predomínio de massas de ar frias mais intensas, influenciando fortemente nas **temperaturas mínimas**, especialmente na metade oeste do Estado. No mês de junho os modelos apontam para valores de temperatura mínima mensal abaixo do padrão, especialmente no oeste e sul. Para o mês de julho a tendência é de temperatura mínima mensal oscilar dentro do padrão. A partir de agosto os modelos já apontam para padrões pouco acima, especialmente no oeste do Estado.

As **temperaturas máximas** também apresentam variações semelhantes às temperaturas mínimas. No mês de junho a temperatura máxima mensal tende a ficar abaixo do padrão em todo o Estado. No mês de julho os modelos indicam temperatura máxima mensal dentro do padrão climatológico em todo o Estado. Para o mês de agosto a tendência é predominar temperaturas máximas acima do padrão climatológico, especialmente no sul e oeste do RS.

Mapas do Estado com previsões de precipitação e temperatura, para cada mês do próximo trimestre, estão disponíveis no site do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas – CPPMet da UFPEL, www.cppmet.ufpel.edu.br, no meu lateral, na opção Boletim Climático, no site do Instituto Nacional de Meteorologia, www.inmet.gov.br, no menu lateral, na opção Clima, ou no site deste Conselho, www.agrometeorologia.rs.gov.br, no menu lateral, na opção Boletim Climático.

É lembrado que as previsões climáticas são ainda, de caráter experimental e, para a Região Sul do Brasil, elas têm média confiabilidade.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

I – ORIENTAÇÕES GERAIS

1. Consultar a assistência técnica da Emater, IRGA, Cooperativas e outras para o planejamento, a implantação, o manejo e a condução das culturas de inverno;

2. Consultar os serviços de previsão de tempo e clima, para o planejamento, manejo e execução das operações agrícolas (www.agrometeorologia.rs.gov.br, www.cpmet.ufpel.tche.br, www.cptec/inpe.br e www.inmet.gov.br);
3. Seguir o zoneamento agrícola e observar a indicação de cultivares, solos e épocas de plantio/semeadura;
4. Escalonar a época de semeadura/plantio e utilizar cultivares de ciclos diferentes;
5. Utilizar densidade de plantas indicada para a cultura;
6. Dar preferência ao plantio direto na palha. Não sendo possível, mobilizar o solo o mínimo necessário, por ocasião do preparo e da semeadura;
7. Dentro do sistema de produção, observar práticas de rotação de culturas;
8. Descompactar o solo, quando necessário;
9. Seguir as recomendações técnicas emanadas da pesquisa.

II – ORIENTAÇÕES TÉCNICAS ESPECÍFICAS

PARA A CULTURA DO ARROZ

1. Antecipar a adequação das áreas destinadas à lavoura para a próxima safra. Principalmente as atividades de preparo e sistematização do solo e drenagem, para possibilitar a semeadura na época recomendada;
2. Considerando que o prognóstico para o próximo trimestre (junho, julho e agosto) indica tendência de chuvas abaixo da média, recomenda-se que os produtores fiquem atentos para a questão da disponibilidade de água para a próxima safra.

PARA AS CULTURAS DE MILHO E FEIJÃO

1. Realizar a semeadura quando a temperatura do solo, a 5 cm de profundidade, estiver a cima de 16° C;
2. Escalonar a época de semeadura e, se possível, utilizar mais de uma cultivar;
3. Tratando-se de plantio direto, fazer a semeadura de culturas de inverno voltadas a proteção do solo.

PARA AS HORTALIÇAS

1. Evitar irrigação em excesso e não irrigar em dias nublados ou chuvosos. Quando necessário irrigar, proceder pela manhã. Usar cobertura morta e dar preferência à irrigação por gotejamento;
2. Em ambientes protegidos (túneis e estufas), proceder à abertura o mais cedo possível, exceto nos dias frios nos quais a abertura deverá ser retardada de acordo com a temperatura do ar (em geral acima dos 10°C) e a condição de disponibilidade de radiação solar. Realizar o fechamento cerca de uma hora antes do pôr do sol. Em dias com previsão de ocorrência de geada antecipar em cerca de 2 horas;
3. Recomenda-se a produção de mudas em ambiente protegido no sentido de garantir a qualidade das mesmas.

PARA A FRUTICULTURA

1. Promover o manejo da vegetação em pomares com coberturas verdes, de forma que propicie a cobertura morta na projeção da copa das frutíferas para proteger o solo;

PARA FORRAGEIRAS

1. Realizar o plantio de forrageiras de inverno, anuais ou perenes, o mais breve possível, havendo condições de umidade do solo;
2. Realizar as roçadas normais de outono;
3. Considerando as condições antecedentes de estiagem, atentar para a densidade de sementeira.

PARA CULTURAS DE INVERNO

1. Escalonar a época de sementeira dentro do período indicado pelo zoneamento agrícola;
2. Nos cereais, utilizar, preferencialmente, cultivares resistentes a doenças.

Participantes

As seguintes Instituições e Entidades participaram desta reunião do COPAAERGS e da elaboração do presente documento.

- Departamento de Planejamento e Fomento Agropecuário – DPFA/SEAPPA - **Coordenação**
 - 8º Distrito de Meteorologia - Instituto Nacional de Meteorologia – INMET
 - Área de Seguro Agrícola/SEAPPA
 - Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/RS / Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR
 - Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
 - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
 - Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC/SCT
 - Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO
 - Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler – FEPAM
 - Instituto Rio Grandense do Arroz – IRGA
 - Sociedade Brasileira de Agrometeorologia – SBA
 - Superintendência Federal da Agricultura do Rio Grande do Sul – SFA/RS
 - Universidade Federal de Pelotas – UFPEL *
 - Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
- * Através da disponibilização de material técnico.

Estas recomendações ora elaboradas, serão divulgadas através das instituições participantes, bem como pela Internet, através dos seguintes sites:

www.agrometeorologia.rs.gov.br

www.cpmet.ufpel.tche.br

www.inmet.gov.br

www.irga.rs.gov.br

www.cpact.embrapa.br
www.ufrgs.br/agronomia/tempoeclima
www.cnpt.embrapa.br/agromet
www.emater.tche.br
www.fepagro.rs.gov.br

Para acesso aos serviços de previsão de tempo (curto prazo) indicamos as seguintes instituições:

- 8º Distrito de Meteorologia (Porto Alegre) - Fone: (51) 3334.7412 ou www.inmet.gov.br
- Centro de Pesquisas Meteorológicas da UFPEL (Pelotas) - Tele-previsão: (53) 3277.6699
- Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos – CPTEC/INPE (Cachoeira Paulista-SP) ou www.cptec.inpe.br.

Porto Alegre. 28.05.2009

ATENÇÃO!

Visite regularmente o Site do COPAAERGS, **Agrometeorologia RS**.



Nele, está disponível toda a coleção de Boletins do COPAAERGS e do Fórum de Tempo & Clima. Além destes, também estão disponíveis os Monitoramento de Chuvas da FEPAGRO (mapas mensais), o Monitoramento Agrícola da EMATER/RS (semanal), as Imagens de Satélite do CPTEC (atualizadas a cada 15 minutos), o Boletim Climático editado por 8º DISME/INMET-CPPMet/UFPEL e Artigos, Documentos e Palestras de interesse para a agrometeorologia. Você pode acessá-lo através do Site da SEAPPA ou pelo endereço abaixo:

www.agrometeorologia.rs.gov.br